

**Autor
correspondente**



Vitor Gomes de Faria
E-mail: vitor.fariafg18@gmail.com

Tecido e linha: documento para a história da enfermagem

Fabric and thread: a document for the history of nursing

Tejido e hilo: un documento para la historia de la enfermería

Claudia Labriola^I
Vitor Gomes de Faria^I
Johnny Lima Brandão^I
Fernando Porto^{II}

^I Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO,
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO,
Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências – PPGENFBIO. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Labriola C, Faria VG, Brandão JL, Porto F. Tecido e linha: documento para a história da enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e009. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.503>.

RESUMO

O texto apresenta o uso de tecidos bordados como metodologia para o ensino de enfermagem a partir da década de 1940, aproximadamente. São 15 peças que possibilitam narrar a história do cuidado. O uso de agulha e linha é comparado à pena e à tinta na escrita da narrativa histórica. O bordado foi amplamente utilizado para a comunicação feminina. A construção da escrita histórica não precisa estar limitada aos documentos escritos. Logo, os tecidos e linhas, também, são meios de compreender a cultura dos cuidados com ênfase no ensino de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The text presents the use of embroidered fabrics as a methodology for nursing education beginning in the 1940s. Fifteen pieces are presented that allow for the narration of the history of care. The use of needle and thread is compared to the use of pen and ink in writing a historical narrative. Embroidery was widely used for women's communication. The construction of historical writing does not need to be limited to written documents. Therefore, fabrics and threads are also means of understanding the culture of care, with an emphasis on nursing education.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Education, Nursing; Nursing Care.

RESUMEN

El texto presenta el uso de telas bordadas como metodología para la formación en enfermería desde aproximadamente la década de 1940. Se presentan quince piezas que permiten narrar la historia del cuidado. Se compara el uso de aguja e hilo con el de pluma y tinta en la escritura de la narrativa histórica. El bordado se usaba ampliamente para la comunicación femenina. La construcción de la escritura histórica no tiene por qué limitarse a los documentos escritos. Por lo tanto, las telas y los hilos también son medios para comprender la cultura del cuidado, con énfasis en la formación en enfermería.

Descriptores: Enfermería; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O objeto/documento que apresentamos se encontra em suporte de tecido escrito por linha de algodão. Trata-se de material que fazia parte das aulas para ensinar o cuidar. Sua datação é aproximada, pelos vestígios, do período entre as décadas de 1940 e 1980. A coleção de bordados em tecido está sob custódia do Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A coleção dos artefatos possui 15 peças, que se encontram em suporte em tecido com dimensões e características diversas. A paleta de cores é composta por tons de azul, bege e branco, com palavras ou expressões bordadas destinadas ao uso no ensino. As condições são consideradas boas, pois o material, apesar de apresentar alguns desgastes do tempo, está preservado em costuras e bordados.

Para tanto, tivemos como objetivo apresentar, em formato de documento, por meio do tecido e linha, a escrita em linhas coloridas como estratégia de gatilho mental para construção da narrativa histórica.

(i) Coleção de tecidos para ensinar

Aqui iremos apresentar algumas peças da coleção como documento histórico. Assim, mostraremos uma imagem parcial do conjunto, como amostragem, do conteúdo dos bordados em tecidos para o ensino de enfermagem.

As peças, dispostas em suporte de tecido, em quantidades e com escritos em linhas em tonalidades de cores distintas, são: EEAP cinta abdominal; saco de gelo EEAP; EEAP coberta para saco quente; EEAP Introdução de Sonda Gastrointestinal (INT SG); Sonda Orogástrica (SO) EEAP; EEAP SP (Sala de Parto) – avental; EEAP G (Gelo); e EEAP B (Bandeja). A sigla EEAP significa Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (Figura 1).

Cabe destacar que as siglas foram decodificadas por docentes do Departamento de Enfermagem Fundamental da instituição à época do ensino com os documentos em apreço.



Figura 1 - Coleção de bordados em tecidos para o ensino de enfermagem

Fonte: Marina Medeiros Ribeiro (2015).

A imagem é composta por dez peças. Nelas, podemos identificar que os tecidos são nas tonalidades branca, azul e bege, com escrita em linhas de cores diversas. Como podemos identificar, os artefatos se destacam com as siglas da instituição de ensino EEAP.

(ii) Documento histórico

Trazer a coleção do objeto/documento da escrita, por meio da agulha e linha, em suporte de tecido para ensinar o cuidar em enfermagem nos faz remeter a Roger Chartier⁽¹⁾ no que tange aos documentos históricos em suportes diferenciados do papel.

Na obra “Inscriver e apagar: Cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII)”, Chartier⁽¹⁾ nos apresenta diversos textos datados do século XI a XVIII. Neles, o autor relata que existem numerosas fontes que representam as práticas da escrita, conhecidas como cultura escrita. Essa cultura visa compreender as sociedades humanas, o que revelam linguagens que não devem ser dissociadas da análise e significações simbólicas do que os artefatos nos transmitem.

Para tanto, Chartier nos apresenta documentos em suportes diversos, tais como pedras, papiros, madeiras, ceras, tecidos, e, claro, os papéis, com vestígios deixados pelo passado que remetem às lembranças, lutas e conquistas dos seres humanos. Ademais, registra que alguns se encontram em suportes que permitem escrever, apagar e depois escrever novamente, com as tabuletas de cera. Logo, a cultura escrita se insere como fonte documental⁽¹⁾.

Entre os suportes documentais, destacamos a escrita em tecido. Assim, Chartier relata que a linguagem da agulha e da linha, em detrimento da pena e da tinta, por exemplo, são marcas de um tempo. Para tanto, ele lembra que as mulheres inglesas do século XVII escreviam/bordavam com base no *samplers* – uma matriz/molde com modelos de letras, números e textos curtos com letras maiúsculas e minúsculas⁽¹⁾.

Aplicando essa lógica à escrita bordada, os lenços de amor e as prendas dos namorados são, especialmente, reveladores sobre o desenvolvimento dela. São peças curiosas para reconstituição das mais diversas formas de uso e de veiculação da palavra. Os lenços amorosos são cartas originais tecidas em pano. Eles guardam não apenas resquícios do registro, mas também traços relativos aos hábitos e às práticas sociais e culturais, tais como a moça que presenteava seu enamorado. Em outras palavras, trata-se da confirmação de seu “compromisso”, sendo o inverso também aplicável, quando o noivo/enamorado presenteava a prometida com uma máquina de costura, ou quando as colchas de cama eram tecidas coletivamente e marcadas por

motivos decorativos, ou ainda quando faziam parte dos costumes e rituais matrimoniais, ou quando inscreviam monogramas nas roupas de cama e de banho – um registro simbólico da união conjugal⁽²⁾.

A agulha e a linha, no entendimento de que a pena age conforme o escrivão, são a bordadeira. O tecido corresponde ao caderno íntimo ou à página para escrita pessoal. Trata-se de uma inscrição feita por meio de gestos e palavras de afeto. Esta é bastante conhecida na primeira relação escolar entre as meninas e a aprendizagem da assinatura e do alfabeto. Destaca-se que, desde o século XVII, essa iniciação acontecia com os “trabalhos de agulha”, e eles teriam favorecido o desenvolvimento da escrita e da leitura à medida que se produziam tais “marcas” sobre peças domésticas. Assim, bordando em tecidos quadrados e fiando inscrição peculiar, as mulheres ligavam suas tradições⁽²⁾.

Isso significa a afirmação da identidade feminina e o reconhecimento de suas peças destinadas ao consumo doméstico. Pensar na ligação da identidade da mulher com as bordadeiras remete a algumas sociedades tradicionais, como uma vila da Borgonha do norte (França). Na obra “*Façons de dire, façons de faire. La laveuse, la couturière, la cuisinière*”, as mulheres, com os seus modos de dizer e fazer, registraram rituais de passagem com agulha e linha na trama do tecido com seus textos⁽³⁾.

Trazer a cultura escrita em tecidos nos remete às obras de Michelle Perrot⁽⁴⁾, intituladas “Minha História das Mulheres” (2007) e “As Mulheres ou os Silêncios da História”⁽⁵⁾. Nessas obras, ela relata diversos aspectos sobre os silêncios, as omissões e até os pseudônimos utilizados por elas para escreverem textos e veiculá-los nas sociedades, bem como em diários íntimos. Isso significa que, no silêncio simbólico, elas registravam seus pensamentos, sentimentos, reflexões e posições. Articulado aos bordados nos campos para as práticas de ensino de enfermagem, esse registro viabiliza o encontro de vestígios de uma prática tradicional do universo majoritariamente feminino.

Mediante ao exposto, quando proferimos texto em tecido, aponta-nos a compreensão de se tratar de uma das entradas das mulheres no campo da cultura escrita⁽¹⁾. Isso se articula aos tecidos bordados nos tecidos para o ensino de enfermagem.

Bordado, agulha, linha e tecidos eram utilizados como uma das formas de comunicação, como produto e produtor de significados, segundo o tempo, o lugar e as condições de enunciação ligadas às práticas femininas⁽²⁾. Eles, com as inscrições em letras de linhas coloridas, ratificam, mais uma vez, a afirmação do feminino como origem no doméstico pela cultura escrita para o campo profissional e do ensino.

A cultura da escrita com agulha e linha em tecido, utilizada no ensino do cuidado na formação em enfermagem, pode ser articulada com a cultura dos cuidados. Isso se aplica aos mecanismos de transmissão/comunicação de informações e aos modos de agir⁽⁶⁾.

Além disso, é possível articular a circularidade cultural. O conceito, presente nas obras de Mikhail Bakhtin e Carlo Ginzburg, é simbiótico pela presença em sua comunicabilidade, pois ocorre de maneira dialógica e circular - mútua e recíproca⁽⁷⁾.

Trazer os dois conceitos evidencia a potencialidade da fonte dos bordados em tecidos para o ensino de enfermagem. Eles são marcas do universo feminino em uma profissão majoritariamente feminina. Isso significa que eles são vestígios que podem nos revelar aspectos históricos talvez antes não pensados como fonte. Eles podem ser desvelados, a princípio, pelo método histórico, na abordagem da micro-história, no domínio da história das mulheres e na dimensão da história cultural, contribuindo para a historiografia da enfermagem⁽⁸⁾.

(iii) Contribuição para as áreas da história da enfermagem, saúde e educação

Os tecidos bordados com agulha e linhas coloridas da coleção são documentos que remetem ao livro intitulado “Manual de Enfermagem”, de autoria de Elvira de Felice Souza⁽⁹⁾, por exemplo. A obra apresenta ao leitor textos imagéticos sobre a organização do material para ser esterilizado e as gestualidades da enfermeira para as dobras dos tecidos para os pacotes de curativos e bandejas diversas (Figura 2).

A obra de Elvira de Felice Souza⁽⁹⁾ é um clássico brasileiro, com mais de seis edições e reimpressões, publicado pela primeira vez em 1957. O manual foi utilizado para ensinar a aspirantes a enfermeiros acerca dos procedimentos técnicos da profissão em tempos idos, mediante as literaturas contemporâneas. Logo, é documento que tem articulação com coleção de tecidos no que se refere ao material para esterilização com o tecido destinado à bandeja (EEAP B).

Os tecidos se destinavam ao suporte para execução do procedimento e, após, deveriam ser organizados em uma bandeja ou cuba, cobertos e conduzidos ao paciente para a realização da técnica.



Figura 2 – Das dobras à organização da bandeja

Fonte: Elvira de Felice Souza^(9,208,451).

A cinta abdominal tem referência de tempos idos, especialmente para mulheres em fase de puerpério. Na década de 1920, na obra de Adolpho Possollo, encontramos como estratégia da aplicação do documento em apreço na abordagem da técnica de bandagem⁽¹⁰⁾.

O saco de gelo e a cobertura para aplicação de saco quente são documentos a serem utilizados, inclusive, nos cuidados prestados até os dias atuais. Eles têm indicação do uso de água em diversos estados físicos para aliviar a dor em traumas e cólicas, por exemplo, para proporcionar conforto ao paciente.

As indicações para aplicação de compressas ou bolsas quente ou gelada foram citadas. O uso do saco e da cobertura se deve à proteção da pele, ou seja, para evitar danos na derme pela temperatura em diversos estados físicos da água^(9,10).

O último documento trata do avental. Apesar da decodificação da sigla “SP”, que significa “sala de parto”, ele pode ser atribuído a outros significados. Tradicionalmente usado nos uniformes de tempos idos, ele era um dos elementos simbólicos para construção da identidade da enfermagem. As enfermeiras o ostentavam em seus corpos como estratégia de proteção durante a oferta de cuidados, bem como nas atividades do lar e no campo⁽⁴⁾.

Essas peças da coleção de ensino são vestígios da prática majoritariamente feminina que documentam para além da finalidade de cada documento. Elas registram os caminhos que seguiram para construção da cultura dos cuidados, que sofreu metamorfose para o que é prestado na atualidade.

Pensar que a narrativa histórica pode ser construída exclusivamente de documentação em suporte de papel, por exemplo, é um equívoco. Trazer os tecidos bordados à mão, cuja autoria não foi possível identificar, é mostrar a variedade de suportes documentais de que dispomos, pelos vestígios, rastros e indícios que eles apresentam para o ensino de enfermagem em tempos passados.

Isso nos conduz ao pensamento de quantos estudantes e docentes manusearam os documentos para aprender e ensinar as técnicas de enfermagem e hoje são profissionais da área no Brasil e, quiçá, no exterior, como chefes de enfermagem, diretores e presidentes das instituições em diversos campos públicos e privados.

Os tecidos, como documentos/fontes históricas, foram suportes de ensino, podendo ser aplicados como gatilhos mentais dos primeiros “passos” para o ensino/aprendizagem de estudantes e docentes como fonte histórica. O documento traz em si a lembrança, a recordação, o respeito e o esquecimento das tristezas das pessoas que ao manusearam, em diversos momentos, no processo de formação em enfermagem.

LIMITAÇÕES DO DOCUMENTO

Diante do exposto, a limitação se encontra no sentido de desconhecimento de quantas pessoas escreveram, por meio de agulha e linha, os registros encontrados, bem como quem foram os autores.

CONCLUSÃO

O objetivo de apresentar documentos, por meio dos tecidos e linhas, é uma das estratégias de gatilho mental para construção da narrativa histórica, que foi cumprido ao trazer à baila a coleção do Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro da EEAP.

Assim, agulha e linha, quando articuladas ao tecido, também contribuem para escrita da história da enfermagem em suporte distinto para além do papel e caneta, que devem ser preservados e conservados para fins da produção do conhecimento com vistas à construção da cultura dos cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Chartier R. Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura. São Paulo: UNESP; 2007.
2. Lacerda LM. Letras bordadas sob livros, pelo imaginário tecido com a palavra. Anais do 26. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2-6 set 2003; Belo Horizonte, MG. São Paulo: Intercom; 2003.
3. Verdier Y. Façons de dire, façons de faire: la laveuse, la couturière, la cuisinière. Paris: Gallimard; 1979.
4. Perrot M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto; 2007.
5. Perrot M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: EDUSC; 2005.
6. González JS. História de la enfermería. Madrid: Difisión Avances de Enfermería; 2011.
7. Silva LS. Carlo Ginzburg: conceito de circularidade cultural e sua aplicação nos estudos sobre a música popular brasileira. Rev Augustus. 2017 [citado 22 jul. 2022];22(43):72-83. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/view/19811896.2017v22n43p72/992>.
8. Barros JD. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004.
9. Souza EF. Novo Manual de Enfermagem: procedimentos e cuidado básicos. 6a ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1987.
10. Possollo A. Curso de enfermeiro. Rio de Janeiro: Leite e Maurillo; 1920.

Submissão: 28/08/2025

Reformulação: 09/10/2025

Aprovação: 22/10/2025

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Editora científica: Maria Itayra Padilha

Avaliadores *ad hoc*:

Nildo Batista Mascarenhas

Rodrigo Nogueira da Silva

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

VGF, JLB - concepção do estudo

VGF, JLB - coleta de dados

CL, FP - análise dos dados

VGF, JLB, CL - redação do manuscrito

FP - revisão crítica para conteúdo intelectual importante